

# Canal Dermatologia



Caro ouvinte,

Seja bem-vindo a mais um *podcast* do Canal de Dermatologia. Meu nome é Mariana Sasse e sou a atual gerente médica da Stiefel da GSK Brasil. Hoje, gostaria de falar com vocês sobre como o peróxido de benzoíla atua na resistência bacteriana.

Já há algum tempo, os consensos de acne<sup>1,2</sup> pontuam que o tratamento oral e tópico com antibióticos não deve ser prescrito em monoterapia, pois o uso dessa forma pode estar associado com o aparecimento de resistência bacteriana. Para evitar isso, diversas publicações como o *Global Alliance*<sup>1</sup> e o Consenso da Academia Americana de Dermatologia (AAD)<sup>2</sup> recomendam o uso do peróxido de benzoíla (PBO) como estratégia para minimizar o aparecimento da resistência bacteriana.<sup>1</sup>

Mas como ele atua?

Um estudo examinou as curvas de sobrevivência de 8 microrganismos diferentes, partes da flora comensal, na presença do peróxido de benzoíla. Os microrganismos variavam de sensibilidade, sendo em ordem decrescente: *P. acnes*, *Staphylococcus capitis*, *S. epidermidis*, *S. hominis*, *P. avidum*, *P. granulosum* e o fungo *Pityrosporum ovale*. O peróxido de benzoíla teve efeito bactericida e uniforme em todos. Os autores pontuaram que o peróxido de benzoíla exerce sua atividade bactericida através da oxidação, liberando espécies reativas de oxigênio que oxidam proteínas das membranas celulares bacterianas.<sup>3</sup>

Quando pensamos na flora comensal da pele, um outro ponto é o mostrado por Burkhart e colaboradores. O *P. acnes* é capaz de secretar polissacarídeos que formam biofilme, o que pode explicar um pouco da dificuldade de fornecer níveis de antimicrobianos inadequados na pele. O peróxido de benzoíla, por suas propriedades oxidantes, parece ter um papel na destruição desse biofilme. Esse modelo de biofilme ajuda a entender o uso do PBO como agente de *delivery* de antibióticos tópicos ou outros agentes a ele associados.<sup>3</sup>

Mesmo se não pensarmos no modelo do biofilme, o ambiente natural do *P. acnes* são aglomerados de sebo e queratina que atuam como uma barreira impedindo o *delivery* adequado de produtos terapêuticos, enquanto favorece o ambiente anaeróbio. Aqui novamente, o peróxido de benzoíla é útil pois enfraquece essa barreira protetora, permitindo um alcance adequado do produto.<sup>3</sup>

# Canal Dermatologia



Ao contrário de outros agentes antimicrobianos, ainda não se observou resistência ao PBO, ou é muito rara de acontecer. Concorda-se que o PBO é condição *sine qua non* quando se utiliza antibiótico no tratamento de acne, por conta de sua capacidade de diminuir o surgimento de resistência bacteriana e por sua atividade contra as cepas de *P.acnes*.<sup>3</sup>

Embora as formulações anteriores de BPO tenham sido de certa forma limitadas pela irritação, novas formulações melhoraram muito a tolerabilidade. A adição de excipientes como glicerina e ureia e o emoliente dimeticona também aumentam a tolerância. Novas pesquisas apontam que, de maneira interessante, a adição de antibióticos ou outras drogas contendo amins terciárias podem aumentar a formação de radicais livres, o que se acredita ser a base da atividade bactericida do peróxido.<sup>3</sup>

## REFERÊNCIAS:

1. GOLLNICK, H. et al. Management of acne. A report from a global alliance to improve outcomes in acne. *J Am Acad Dermatol*, 49:S1–38, 2003.
2. ZAENGLEIN, AL. et al. Guidelines of care for the management of acnes vulgaris. *J Acad Dermatol*, 74(5): 945-973, 2016.
3. TANGHETTI, EA. et al. A current review of topical benzoyl peroxide: new perspectives on formulation and utilization. *Cermatol Clin* 27(1): 17-24, 2009.

# Canal Dermatologia



O conteúdo desse episódio encontra-se integralmente disponível em nosso site e todas as referências utilizadas para produção desse texto podem ser solicitadas por qualquer um dos senhores junto ao nosso departamento de informações médicas através de nosso e-mail [medinfo@gsk.com](mailto:medinfo@gsk.com) e do nosso 0800.

Material distribuído exclusivamente para profissionais de saúde habilitados a prescrever ou dispensar medicamentos. Recomenda-se a leitura da bula e da monografia do produto, antes da prescrição de qualquer medicamento. Mais informações à disposição sob solicitação ao Departamento de Informações Médicas (DDG 0800 701 2233 ou [medinfo@gsk.com](mailto:medinfo@gsk.com)). Para notificar informações de segurança, incluindo eventos adversos, ocorridos durante o uso de medicamentos da GlaxoSmithKline/Stiefel, entre em contato diretamente com o Departamento de Farmacovigilância da empresa pelo e-mail [farmacovigilancia@gsk.com](mailto:farmacovigilancia@gsk.com) ou através do Representante do Grupo de Empresas GSK.

**BR/DERM/0015/18**

**MAIO/2018**

INFORMAÇÕES  
MÉDICAS | FARMACO  
medinfo@gsk.com | VIGILÂNCIA  
farmacovigilancia@gsk.com

[www.gsk.com.br](http://www.gsk.com.br)  
Estrada dos Bandeirantes, 8.464 • Jacarepaguá  
Rio de Janeiro • RJ • CEP 22783-110  
CNPJ: 33247743/0001-10

